

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-02 – Organização e Representação do Conhecimento

RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS: ESTUDO SOBRE VIABILIDADE

Eli Regina da Silva Amorim - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Ana Maria Pereira - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS: STUDY OF VIABILITY

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Este estudo propõe uma investigação para verificar a viabilidade técnica, tecnológica e profissional de implantação da *Resource Description and Access* (RDA) na Biblioteca da Universidade do Estado de Santa Catarina. A metodologia proposta configura-se em um estudo de caso único, pois refere-se ao caso específico da Universidade do Estado de Santa Catarina, com abordagem qualitativa de caráter exploratório, descritivo e bibliográfico e, de acordo com sua finalidade, é um estudo aplicado. Como conclusão, a pesquisa apresenta: a implantação da *Resource Description and Access* (RDA) na Biblioteca da Universidade do Estado de Santa Catarina é viável, do ponto de vista técnico e tecnológico; o Sistema Pergamum está empenhado em adaptar o Sistema para implementar a *Resource Description and Access* (RDA). Do ponto de vista profissional, também é viável, porém, é necessária a capacitação dos bibliotecários. Como futuras pesquisas sugerem-se novas investigações sobre esta temática e também um estudo para adaptação da Política Institucional de Catalogação voltada para o uso da *Resource Description and Access* (RDA) na Biblioteca da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Palavras-Chave: Catalogação; RDA; AACR2; Modelos Conceituais.

Abstract: The study proposes an investigation to verify the technical, technological and professional viability for the implementation of the *Resource Description and Access* (RDA) in the Library of the University of the State of Santa Catarina. The proposed methodology is based on a single study case since it refers to the specific case of Library of the University of the State of Santa Catarina in an exploratory, descriptive and bibliographic approach, when its goal it's an applied study. As a conclusion, this study states: the implementation of RDA in the Library of the University of the State of Santa Catarina is practicable, from a technical and technological point of view, the Pergamum System is committed to adapt its System to implement the *Resource Description and Access* (RDA). From the professional point of view, the implementation is also possible, but it's necessary a qualification of the librarians. For future research, new research on this subject is suggested, as well as a study to adapt the Institutional Cataloging Policy aimed at the use of the *Resource Description and Access* (RDA) in the Library of the University of the State of Santa Catarina.

Keywords: Cataloguing; RDA; AACR2; Conceptual Models.

1 INTRODUÇÃO

Com a expansão dos ambientes digitais, frente à variedade de formatos e suportes que compreendem os recursos informacionais nas bibliotecas, por exemplo, os e-books, surgiram dificuldades na representação da informação durante o processo de catalogação, o que induziu alguns profissionais a repensarem o *Anglo-American Cataloguing Rules (AACR2)*¹ - 2nd edition, e a buscar fundamentos teóricos e conceituais para adequar-se a essa nova realidade, o que culminou, por iniciativa do *Joint Steering Committee (JSC)*², na criação da *Resource Description and Access (RDA)*³, resultando em novas diretrizes de catalogação.

Segundo Oliver (2011), essas novas diretrizes, isto é, a RDA⁴, foram pensadas frente às atuais necessidades da representação dos recursos informacionais em bibliotecas, a priori, na realidade dos catálogos eletrônicos.

Silva (2012) e Corrêa (2008) definem a RDA como diretrizes de conteúdo que tem por objetivo criar um grupo robusto de informações em uma estrutura que viabiliza os novos desafios de coleta e consulta da informação, independente do ambiente em que se encontra inserida, seja no ambiente convencional e/ou ambiente digital.

Tendo em vista as atuais necessidades da representação dos recursos informacionais, em ambientes digitais e virtuais nas Bibliotecas Universitárias (BU), esse estudo aplica-se na BU da Universidade do Estado de Santa Catarina (BU/UEDESC).

A BU/UEDESC tem como um dos seus objetivos proporcionar melhorias na qualidade de serviços prestados aos seus usuários. Para que essas melhorias ocorram, nos últimos anos, a instituição tem investido em acervo digital, com a aquisição de e-books e a disponibilização de base de dados, tornando-se cada vez mais uma biblioteca híbrida, procurando atender às demandas ocasionadas pelo avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Diante desse contexto, a pesquisa apresentou a seguinte problemática: qual a viabilidade da implantação da RDA na BU/UEDESC? Com o propósito de responder a esta

¹ Conhecido na língua portuguesa como Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2).

² Comitê Conjunto para Revisão do AACR2. Teve seu nome alterado para Joint Steering Committee for Development of RDA a partir de 2005, com o desenvolvimento da RDA (ASSUMPÇÃO; SANTOS, 2013).

³ Termo conhecido na língua inglesa como Resource Description and Access, possui várias traduções para a língua portuguesa, por exemplo: “Descrição e Acesso aos Recursos” (MEY; SILVEIRA, 2009); “Descrição e Acesso ao Recurso” (CORRÊA, 2008); “Recursos: descrição e acesso” (LEHMKUHL; PINHEIRO; MACHADO, 2012) e “Descrição de Recursos e Acesso” (ASSUMPÇÃO; SANTOS, 2009), termo que será adotado neste estudo.

⁴ Utilizou-se o termo “RDA” precedido pelo artigo “a”, ou seja, “a RDA”, por entender como “Diretrizes para a catalogação”. Porém, nas citações literais serão mantidas as formas usadas ou traduzidas por seus respectivos autores/tradutores.

questão, este estudo teve por objetivo geral: analisar a viabilidade técnica, tecnológica e profissional para a implantação da RDA na BU/UDESC, e como objetivos específicos: compreender os Modelos Conceituais e os instrumentos de representação documental; verificar a RDA a partir da percepção dos Bibliotecários da BU/UDESC e dos colaboradores do Sistema Pergamum; analisar a RDA a partir da aderência aos tipos documentais e aos recursos informacionais da BU/UDESC; verificar a necessidade de capacitação dos colaboradores da BU/UDESC; verificar a capacidade de adaptação do Sistema Pergamum para implantação da RDA.

Nesta perspectiva, uma variedade de recursos informacionais digitais e virtuais vem sendo disponibilizada pelas BU, tais como: os e-books e as bases de dados. Para que esses materiais sejam catalogados, a BU/UDESC utiliza o AACR2 para descrição desses recursos. Entretanto, de acordo com Oliver (2011), o AACR2 é menos abrangente para esta descrição, o que consolidou o desenvolvimento da RDA. Para a autora, a RDA permite uma descrição de recursos informacionais digitais e virtuais de forma mais clara e inequívoca.

Espera-se que esta investigação contribua para viabilizar a implantação da RDA na BU/UDESC, a fim de proporcionar o acesso e a recuperação da informação de maneira eficiente e eficaz, com rapidez e confiabilidade aos seus usuários, gerando satisfação frente as suas necessidades de informação, nesta sociedade cada vez mais digital.

A relevância deste estudo reside ainda na possibilidade de contribuição para proporcionar à BU/UDESC condições de traçar suas metas relativas ao planejamento da catalogação, identificando as necessidades de capacitação dos recursos humanos e as técnicas necessárias para acompanhar o desenvolvimento tecnológico atual e futuro, colaborando, assim, para que a UDESC cumpra seu papel de excelência junto à sociedade e estabeleça-se como pioneira no uso da RDA em Santa Catarina (SC).

Além disso, espera-se que esta pesquisa proporcione uma contribuição teórica e prática para a área da Ciência da Informação (CI), mais especificamente, para a área da Biblioteconomia por discutir e abordar questões sobre as novas diretrizes de catalogação, assunto atual e em discussão pelos profissionais da área, bem como refletir sobre o papel da RDA no contexto da BU/UDESC, além de servir como base para outras bibliotecas que queiram viabilizar a implantação da RDA. Não pretendemos nesse artigo, apresentar a fundamentação teórica de forma exaustiva, visto que a mesma é abordada na Dissertação, mas, sim apresentar o resultado da pesquisa e suas considerações.

2 CATALOGAÇÃO

A catalogação é uma atividade típica em bibliotecas, que tem por objetivo representar por meio de mensagens codificadas um recurso informacional, para descrever e padronizar as informações por meio de regras, visando à unicidade e a universalidade da representação.

[...] a catalogação é o processo essencial para a descrição e padronização das informações representadas, é construída a partir de regras que ofereçam o máximo de padronização e minimizem as interpretações individuais, procurando garantir a unicidade do item informacional representado e, ao mesmo tempo, sua universalidade (SANTOS; CORRÊA, 2009, p. 19).

Na visão de Mey (1995), a catalogação é um processo que visa a representar um recurso informacional, por meio de um conjunto de informações padronizadas, as quais visam o estudo, a preparação e a organização de mensagens codificadas, com base em elementos bibliográficos, os quais permitem ao usuário selecionar, identificar, localizar e recuperar tal recurso existente no catálogo das bibliotecas.

Mey (1995) acrescenta que a catalogação descreve os recursos informacionais em três etapas: (a) descrição física - descreve as informações e características de determinado recurso; (b) pontos de acesso - permitem ao usuário acessar determinado recurso pela responsabilidade do conteúdo intelectual, título e assunto, bem como toda e qualquer informação que representa o recurso; (c) dados de localização - informações que permitem ao usuário localizar um recurso no acervo e, ao mesmo tempo, identificar o recurso em diversas bibliotecas, por exemplo, a localização pelo número de chamada.

Assim, a catalogação ao representar as informações contidas em um recurso informacional, pela descrição física, pontos de acesso e pelos dados de localização, possibilita ao usuário a recuperação da informação no catálogo.

Apresenta-se o uso da modelagem conceitual para a representação da informação, com foco nos *Functional Requirements For Bibliographic Records* (FRBR), *Functional Requirements For Authority Data* (FRAD) e *Functional Requirements For Subject Authority Data* (FRSAD), exemplos do uso da modelagem conceitual Entidade-Relacionamento para a representação da informação. Em linhas gerais, são apresentados os modelos conceituais da “família” FRBR que foram desenvolvidos pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA).

2.1 Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR)

O FRBR foi desenvolvido pela IFLA para estabelecer a recuperação da informação de forma integrada, no intuito de proporcionar para o usuário a recuperação de um recurso informacional, independente do material, suporte ou formato no qual a informação encontra-se registrada e/ou manifestada (CORRÊA, 2008).

Na visão de Mey e Silveira (2009), o modelo conceitual FRBR é um modelo de descrição que visa a estruturar e relacionar os dados apontados em registros bibliográficos, frente as necessidades dos usuários. Segundo as autoras, o modelo conceitual FRBR baseia-se na concepção Entidade-Relacionamento por meio de três grupos: Grupo 1 - produto intelectual/artístico, Grupo 2 - responsabilidade e Grupo 3 - assunto.

2.2 Functional Requirements for Authority Data (FRAD)

O FRAD é uma extensão e expansão dos FRBR planejado para, além de criar um quadro de referência estruturada, fazer o relacionamento entre os dados dos registros de autoridade, mediante as necessidades dos usuários. Assim sendo, ambos os modelos conceituais têm como ponto de partida os usuários e suas necessidades (MEY; SILVEIRA, 2009).

De acordo com Oliver (2011), o modelo conceitual FRAD teve sua versão final aprovada e publicada no ano de 2009. Para este autor, esse modelo foi desenvolvido e direcionado para os usuários catalogadores responsáveis por criar e manter os registros de autoridades.

Ainda segundo Oliver (2011), o FRAD contempla as tarefas realizadas pelo usuário final do catálogo, que utiliza a informação sobre os responsáveis por determinada obra, isto porque, assim como no modelo FRBR, no FRAD, os dados são analisados segundo sua utilidade para quem se destina, pois ambos os modelos “[...] mapeiam a relação entre o dado que é registrado, tanto em registros bibliográficos quanto de autoridade e as necessidades daqueles que utilizarão esse dado” (OLIVER, 2011, p. 19).

Para Mey e Silveira (2009, p. 38), o FRAD é um modelo que “[...] abrange todos os tipos de dados de autoridade (inclusive entidades de assuntos)”, pois são definidos como um conjunto de informações sobre uma determinada pessoa, família ou instituição, sendo usados como base para buscar os pontos de acesso dos registros no catálogo.

2.3 Functional Requirements for Subject Authority Data (FRSAD)

O FRSAD tem por objeto de estudo os registros de autoridades de assunto, em que os cabeçalhos ou tesouros são baseados nos vocabulários controlados, a fim de tornar compreensíveis os dados de um recurso informacional, visando atender as demandas dos usuários.

Segundo Melo (2013, p. 55), o modelo conceitual FRSAD teve sua versão final aprovada e publicada no ano de 2010, cujo foco foi a [...] “modelagem das entidades que representam tematicamente uma obra sob o ponto de vista dos usuários, [...] a fim de promover o uso e o compartilhamento internacional dos dados de autoridade assunto”.

2.4 Instrumentos para Representação da Informação

O AACR2 foi revisado em 2002 pelo Comitê Internacional, denominado *Joint Steering Committee for Revision AACR (JSC)*, com representantes das instituições: *American Library Association; Library of Congress; Australian Committee on Cataloguing; British Library e Canadian Committee on Cataloguing*, responsáveis pela revisão e implementação do AACR2 (OLIVER, 2011).

Com as mudanças ocorridas na sociedade e com a influência das TIC, as quais proporcionaram a expansão dos ambientes digitais e, conseqüentemente, o desenvolvimento de novos suportes e formatos de recursos informacionais, houve a necessidade de outra revisão do AACR2 em 2004, pelo JSC (MEY; SILVEIRA, 2009) devido às dificuldades em descrever tais recursos.

Essa revisão propunha uma nova edição do AACR2 com consideráveis mudanças. No entanto, tais mudanças foram abrangentes, o que resultou em 2005, no desenvolvimento da RDA (MEY; SILVEIRA, 2009), apresentada a seguir.

A RDA surgiu mediante à necessidade de uma nova abordagem para as regras de catalogação (representação da informação) para contemplar os atuais recursos tecnológicos e digitais. Oliver (2011) salienta que a RDA nasce alicerçada no AACR2, que mantém suas tradições catalográficas pautadas nas ISBDs e nos PIC.

O desenvolvimento da RDA foi realizado pelo *Joint Steering Committee (JSC) for Development of RDA* em conjunto com representantes da *American Library Association; Australian Committee on Cataloguing; British Library; Canadian Committee on Cataloguing;*

Chartered Institute of Library and Information Professionals (CILIP) e Library of Congress (LC) (FUSCO, 2010).

São inúmeras as vantagens que a RDA proporciona para os usuários frente às suas tarefas: para os catalogadores no exercício de sua prática, bem como para as instituições que se utilizam destas diretrizes.

Dentre estas vantagens, destacam-se: (a) usuários - dados de apoio a uma melhor navegação e melhor visualização, e elementos de dados definidos com precisão; (b) catalogadores - apresenta um conjunto detalhado de instruções, com espaço para o discernimento do catalogador; há menos exceções na transcrição de dados; e (c) instituições - todas as vantagens para os usuários são também para as instituições, pois, elas têm como premissa atender seus usuários frente às suas necessidades de informação (OLIVER, 2011).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é caracterizado como pesquisa qualitativa aplicada e utilizou-se do método estudo de caso para analisar o objeto de pesquisa. O método em questão caracteriza-se como aplicado por gerar conhecimentos dirigidos à solução de questões específicas (SILVA; MENEZES, 2005). No que se refere aos aspectos qualitativos, descrevem momentos rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos em estudo, sobretudo, pelo detalhamento das necessidades, especificamente relacionadas à catalogação, as quais serviram para diagnosticar como pode ser melhorada essa prática no contexto da BU/UDESC, principalmente, no que se refere à viabilidade de implantação da RDA.

Em relação aos objetivos propostos, este estudo configura-se como sendo exploratório e descritivo. Exploratório porque aprofundou o conhecimento sobre o problema a ser estudado, e descritivo por retratar o contexto em estudo.

A partir da pesquisa bibliográfica, foi possível o entendimento mais aprofundado do assunto em discussão e o desenvolvimento da fundamentação teórica. Adotou-se essa estratégia com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre as novas diretrizes de catalogação - RDA, bem como das características e das diferenças da RDA em relação ao código AACR2.

Este estudo teve como objeto de análise a Comunidade Usuária do Sistema Pergamum da UDESC. São elas: a BU/UDESC e a Biblioteca do Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH). O público-alvo consistiu dos bibliotecários da BU/UDESC, a

bibliotecária do IDCH e os colaboradores da Rede Pergamum, o que incluem bibliotecários e analistas.

Utilizou-se como instrumento para a coleta de dados o questionário semiestruturado, que, de acordo com Lakatos e Marconi (2010), é um instrumento para recolher informação, composto por perguntas sobre determinado tema, as quais são apresentadas por escrito ao respondente, a fim de medir sua opinião.

Os questionários, submetidos ao Comitê de Ética da UDESC e aprovado sob o processo Nº CAAE 62638116.2.0000.0118, foram aplicados com o objetivo de identificar os detalhes técnicos, a infraestrutura tecnológica, bem como identificar ações da Rede Pergamum relativas à possível implantação da RDA. O instrumento auxiliou a identificação do interesse, conhecimento e das necessidades para futura implantação da RDA e uso do RDA *Toolkit* na BU/UDESC, bem como a capacitação dos bibliotecários.

A análise dos dados foi realizada em 3 etapas: Pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados.

Pré-análise - Foram criadas categorias a partir do roteiro dos questionários para a tabulação, transcrição e agrupamento dos dados. Para o questionário dos bibliotecários da BU/UDESC e IDCH, foram criadas as seguintes categorias: peculiaridades BU/UDESC; catalogação de recursos digitais sob a ótica do AACR2; conhecimento acerca da RDA e conhecimento acerca dos modelos conceituais. Para o questionário dos colaboradores do Sistema Pergamum, as categorias criadas foram: conhecimento acerca da RDA; modelos conceituais; implementação da RDA no Sistema Pergamum e padrões de representação.

Exploração do material - As respostas dos questionários foram tabuladas e transcritas, identificando informações relevantes e, ao mesmo tempo, inseridas nas categorias de acordo com os objetivos propostos neste estudo.

Tratamento dos resultados - A partir das categorias criadas, realizou-se a inferência entre as informações obtidas na pesquisa bibliográfica e nos questionários.

4 ANÁLISE DOS DADOS

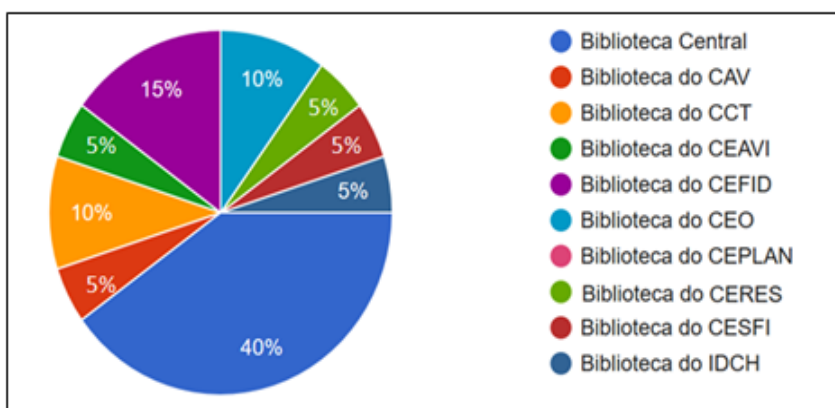
Inicialmente, são apresentados os dados do questionário aplicado aos bibliotecários da BU/UDESC e do IDCH. No segundo momento, os dados referentes ao questionário aplicado aos colaboradores da Rede Pergamum. Posteriormente são discutidos os resultados provenientes da análise e interpretação dos dados deste estudo.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Buscou-se identificar na BU/UDESC a alocação dos bibliotecários, o desenvolvimento das atividades de catalogação, bem como os recursos informacionais disponíveis no catálogo de cada biblioteca e sugestões para melhorar o processo de catalogação.

Dos 21 questionários enviados pelo *Google Form*, obteve-se o retorno de 20 bibliotecários, sendo estes do IDCH, da Biblioteca Central (BC) e das Bibliotecas localizadas nos seguintes Centros: Centro de Ciências Agroveterinária (CAV), Centro de Ciências Tecnológicas (CCT), Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí (CEAVI), Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Centro de Educação Superior do Oeste (CEO), Centro de Educação da Região Sul (CERES) e Centro de Educação Superior da Foz do Itajaí (CESFI). A Biblioteca do Centro de Educação do Planalto Norte (CEPLAN) não retornou o questionário, conforme demonstra a Figura 1.

Figura 1: Local de atuação dos bibliotecários na UDESC.



Fonte: Dados do estudo (2017).

Quando perguntado aos bibliotecários quanto ao desenvolvimento das atividades de catalogação, destaca-se que 85% desenvolvem a catalogação, enquanto que 15% não catalogam.

Buscou-se identificar as facilidades e dificuldades referentes à realização da catalogação de recursos informacionais digitais, quando utilizado o código de catalogação AACR2, a fim de verificar se este código possibilita a descrição desses recursos.

Com relação às dificuldades ao catalogar os recursos informacionais digitais, dentre os 20 bibliotecários, 11 destacaram não possuírem dificuldades. Dentre estes, 4 ressaltaram não catalogar este tipo de recurso informacional e 1 descreveu que a catalogação de livros e recursos digitais é semelhante. Quanto às facilidades ao catalogar os recursos informacionais

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

digitais, dos 20 bibliotecários, 4 afirmaram não desenvolverem a catalogação e 1 bibliotecário não vê facilidades.

Sobre o entendimento dos bibliotecários acerca das possibilidades de descrição dos recursos informacionais digitais por meio do AACR2, dos 20 respondentes 11 o consideram insuficiente para a descrição dos recursos informacionais digitais, o que representa 55% dos bibliotecários. Entretanto, 9 bibliotecários, ou seja, 45% consideram suficiente a descrição destes recursos informacionais por meio do AACR2. Destes bibliotecários, 4 não desenvolvem a catalogação.

Buscou-se identificar se os bibliotecários deste estudo conhecem a RDA e o *software* RDA *Toolkit*, utilizado para disponibilizar a RDA por meio de assinatura. Do total de 20 bibliotecários, 9 correspondendo a 45% da representatividade deste estudo, mencionam que não conhecem a RDA. Sendo que deste total, 11, isto é, 55% conhecem. Quando perguntado sobre o RDA *Toolkit*, isto é, o conhecimento acerca da existência deste *software*, 19 bibliotecários, ou seja, 95% não o conhecem e 1 bibliotecário relatou conhecê-lo.

De acordo com Oliver (2011), a RDA é uma aplicação dos modelos conceituais de Entidade-Relacionamento denominados FRBR, FRAD e FRSAD. Neste sentido, esta categoria buscou identificar se os bibliotecários participantes deste estudo possuem conhecimento sobre os respectivos modelos conceituais. Constatou-se que, dos 20 bibliotecários, 16, ou seja, 80% não conhecem o modelo conceitual FRBR; 17 não conhecem o modelo conceitual FRAD, o que representa 85%; e 19 não conhecem o modelo conceitual FRSAD, o que representa 95%.

Buscou-se identificar a viabilidade de implantação da RDA com o intuito de saber o que modificaria no processo de catalogação e também para os usuários com relação ao acesso e recuperação da informação, bem como quais os impactos que a implantação da RDA pode proporcionar à BU/UDESC. Quando perguntado aos 20 bibliotecários sobre a viabilidade de implantação da RDA na BU/UDESC, 15 deles, ou seja, 75% responderam que é viável a implantação, sendo que 5, ou seja, 25% não acreditam na viabilidade.

Quando indagado aos bibliotecários sobre as mudanças no processo de catalogação com a implantação da RDA, dos 20 bibliotecários, 5 deles, que representa 25%, não têm opinião formada. Sobre as mudanças relacionadas aos usuários com relação ao acesso e recuperação da informação a partir da implantação da RDA, identificou-se que 75% dos bibliotecários opinaram sobre as mudanças, o restante, que corresponde a 25%, não opinou por desconhecimento sobre a RDA.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Apresenta-se, a seguir, a análise dos dados, que visou verificar a capacidade de adaptação do Sistema Pergamum para implementação da RDA.

A organização e tratamento dos dados foram subdivididos nas seguintes categorias: conhecimento acerca da RDA; modelos conceituais; implementação da RDA no Sistema Pergamum e padrões de representação. Por meio destas categorias, foi possível contemplar as questões formuladas aos colaboradores do Sistema Pergamum.

Neste sentido, buscou-se identificar qual o conhecimento dos colaboradores do Sistema Pergamum acerca da RDA e do *software* RDA Toolkit. Dos 9 questionários enviados pelo *Google Form*, obteve-se o retorno de 5 colaboradores, os quais afirmam que conhecem a RDA, representando 100% do total de respondentes. Sobre o RDA Toolkit, 80% dos colaboradores do Sistema Pergamum afirmaram conhecê-lo e 20% afirmou não ter conhecimento do *software*.

A RDA é uma aplicação dos modelos conceituais. Neste sentido, esta categoria buscou identificar qual o conhecimento dos colaboradores do Sistema Pergamum acerca dos Modelos Conceituais do tipo Entidade-Relacionamento, isto é, FRBR, FRAD e FRSAD.

Ao serem indagados sobre o conhecimento dos respectivos modelos conceituais, do total dos 5 colaboradores do Sistema Pergamum, 4 mencionaram conhecer os FRBR, representando assim 80%; 3 mencionaram conhecer o FRAD, o que representa 60%; nenhum dos colaboradores mencionou conhecer o FRSAD; um dos colaboradores, representando 20%, não opinou sobre o conhecimento do FRSAD.

Buscou-se identificar se o Sistema Pergamum está preparado, atendendo às exigências técnicas para a implantação da RDA em bibliotecas, se está estruturado de acordo com o Modelo Entidade-Relacionamento FRBR, e se existe uma demanda por parte de seus clientes para o uso da RDA, e qual o impacto que a implantação da RDA pode proporcionar ao Sistema Pergamum e para os seus clientes. Ao serem indagados se o Sistema Pergamum atende às exigências para a implantação da RDA, dos 5 colaboradores, 100% mencionaram que o Pergamum atende tais exigências.

Ao indagar os colaboradores do Sistema Pergamum se existe demanda por parte de seus clientes para a implantação da RDA, dos 5 colaboradores, 3 mencionaram que há esta demanda, representando, assim, 60% das respostas; 2 afirmam que não existe esta demanda, o que representa 40%.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Com relação aos modelos conceituais Entidade-Relacionamento da família FRBR, questionou-se se o Sistema Pergamum está estruturado de acordo com tais modelos.

As respostas foram unânimes em afirmar que o Sistema Pergamum não está estruturado de acordo com os FRBR. Porém, em suas respostas, dois colaboradores justificaram que o Sistema Pergamum está estudando e estruturando-se para implementar os FRBR.

Ao indagar os colaboradores sobre a interoperabilidade entre o Pergamum e o *Machine Readable Cataloging* (MARC21) com as diretrizes da RDA, todos afirmaram que há a interoperabilidade entre os sistemas, representando, assim, 100%.

Frente ao exposto, apresentam-se as discussões dos resultados provenientes da análise e interpretação dos dados deste estudo. Inicialmente, foram abordadas as discussões sobre o questionário aplicado aos bibliotecários da BU/UESC e IDCH, sucessivamente, os dados do questionário dos colaboradores da Rede Pergamum.

Por meio da análise, detectou-se que as bibliotecas setoriais que compõem a BU/UESC possuem realidades distintas com relação aos recursos informacionais que disponibilizam, devido à diversidade dos cursos que atendem e ao número de colaboradores que possuem, pois, suas demandas são diferenciadas.

Percebe-se esta demanda em algumas bibliotecas, as quais possuem mais de um bibliotecário em seu quadro de recursos humanos, o que possibilita haver mais de um catalogador, por exemplo, a BC possui cinco catalogadores devido à quantidade de cursos que atende. No entanto, nem todas as bibliotecas possuem os mesmos recursos informacionais, sendo estes direcionados a atender os cursos correspondentes a cada Centro de Ensino onde está inserida.

Alguns bibliotecários sinalizaram limitações do AACR2 para descrição dos recursos informacionais digitais, dificuldades em descrever determinados dados e a existência de termos não compatíveis com a descrição de recursos informacionais digitais.

De acordo com Oliver (2011, p. 111), para a implantação da RDA, é necessário preparo e treinamento, pois [...] “a RDA tem muitos pontos de semelhança com a sua antecessora, a AACR2, no entanto a estrutura básica é completamente diferente devido à harmonização com os modelos FRBR e FRAD”.

Sobre o AACR2, alguns dos bibliotecários sinalizaram amplo conhecimento, justificando que este possui os campos necessários à catalogação de recursos informacionais

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

digitais, motivo pelo qual estão familiarizados. Isso se justifica devido aos vínculos existentes entre a RDA e AACR2, porém, ajustes são necessários, pois há diferenças fundamentais entre ambos, por exemplo, a estrutura e linguagem, apresentando um conjunto detalhado de instruções, com espaço para o discernimento do catalogador (OLIVER, 2011).

Sob esse ponto de vista, pode-se refletir que os bibliotecários da BU/UDESC e IDCH necessitam de uma melhor compreensão acerca da RDA e de suas potencialidades, pois alguns bibliotecários consideram semelhantes a maneira de catalogar os recursos digitais no AACR2 e na RDA, no entanto, os profissionais desconhecem a RDA e o *RDA Toolkit*. Tal desconhecimento justifica-se por ser uma diretriz recente, que surgiu a partir das últimas revisões do AACR2 (MEY; SILVEIRA, 2009).

Frente ao exposto e pela RDA ser uma aplicação dos modelos conceituais FRBR, FRAD e FRASAD, a prevalência expressiva de desconhecimento por parte dos bibliotecários sobre estes modelos conceituais é nítida.

A adoção do RDA com vistas à utilização de todo o seu potencial atualmente não se constitui simplesmente como uma escolha administrativa. Antecedendo essa adoção, faz-se necessário o planejamento, a modelagem e a construção de catálogos que possam refletir a base entidade-atributo-relacionamento presente nos modelos conceituais [...], de modo que, tendo sido adotado o RDA, possa ser feito uso de todo seu potencial (ASSUMPÇÃO; SANTOS, 2013, p. 21).

Quanto à viabilidade de implantação da RDA, neste estudo, destaca-se a prevalência de 75%. Isto evidencia a forma positiva desta implantação e, ao mesmo tempo, a aptidão à inovação e atualização dos bibliotecários da BU/UDESC, o que torna esta instituição aberta à modernização.

Além disso, quanto à implantação da RDA, a flexibilidade foi destaque dentre as justificativas dos bibliotecários da BU/UDESC, que, segundo Oliver (2011 p. 116), dentre os objetivos da RDA, a flexibilidade é importante, pois “[...] os dados devem funcionar independentemente do formato, mídia ou sistema empregado para armazenar ou comunicar os dados. Devem ser susceptíveis de utilização numa variedade de ambientes”.

Nesta perspectiva, Assumpção e Santos (2009, p. 2) mencionam também que a RDA possibilita a “[...] flexibilidade e extensibilidade necessárias para acomodar as características de novos recursos e a adaptabilidade necessária para os dados produzidos funcionarem com uma ampla gama de ambientes tecnológicos”. Assim sendo, a flexibilidade quando aliada à extensibilidade, permite que os dados sejam visíveis e utilizáveis no catálogo.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Dentre as justificativas dos bibliotecários que não consideraram viável a implantação da RDA, destaca-se o desconhecimento sobre a RDA, somado à falta de capacitação, o que evidencia a necessidade de investimentos em treinamento pela BU/UDESC, pois a implantação da RDA exige pessoal capacitado e qualificado.

No entanto, alguns bibliotecários da BU/UDESC afirmam que o AACR2 atende às necessidades de descrição dos recursos eletrônicos, o que demonstra a falta de necessidade de implantação da RDA nesta instituição. Isto denota que houve divergências nas respostas entre os pesquisados, pois, segundo os respondentes, o AACR2 é considerado apto para a descrição dos recursos eletrônicos. Ao analisar as respostas, é possível identificar a incoerência, pois, se o AACR2 é suficiente para a descrição dos recursos informacionais, não haveria necessidade de implantação da RDA, o que poderia denotar sua inviabilidade. No entanto, 75% dos bibliotecários afirmam ser viável a implantação.

Segundo Barbosa (1978), Mey (1995) e Oliver (2011), o AACR2 foi idealizado para a descrição de todos os tipos de recursos informacionais de sua época, porém, com as mudanças ocorridas na sociedade, oriundas das TIC, que fizeram emergir novos formatos de recursos informacionais, a elaboração de uma revisão deste código em 2004 não foi suficiente, pois as mudanças foram abrangentes, culminando na RDA.

Sobre a indagação a respeito das mudanças no processo de catalogação com a implantação da RDA, os bibliotecários destacaram algumas vantagens para os catalogadores. Houve menções ao detalhamento da catalogação e a simplificação do processo, provocando mudanças na rotina e atitudes do catalogador, assim como a possibilidade de maior abrangência e relacionamento entre os registros catalogados.

Para Oliver (2011), a RDA beneficia os catalogadores ao disponibilizar um conjunto detalhado de instruções, com espaço para o discernimento do catalogador, e há menos exceções na transcrição de dados.

Com relação às mudanças na catalogação quanto à implantação da RDA, no que se reflete aos usuários, os bibliotecários teceram comentário sobre a melhoria na recuperação da informação, melhor navegação no catálogo e, conseqüentemente, a satisfação dos usuários.

De acordo com Oliver (2011), a RDA traz benefícios para os usuários, proporcionando uma melhor navegação e melhor visualização, ou seja, o usuário pode navegar entre os

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

recursos informacionais ligados a uma entidade e, assim, encontrar aquela que mais se adéqua às suas necessidades.

No entanto, para que haja uma melhor navegação no catálogo e recuperação de registros informacionais, são necessários os relacionamentos entre as entidades (ASSUMPÇÃO; SANTOS, 2013).

Foi abordado por alguns dos bibliotecários que a implantação da RDA traria maior visibilidade à BU/UDESC. Esta abordagem está de acordo com a expectativa deste estudo em colaborar para que esta Rede de Bibliotecas, juntamente com a UDESC, cumpra seu papel de excelência junto à sociedade.

Após a discussão dos dados do questionário dos bibliotecários, apresenta-se a discussão da análise do questionário dos colaboradores do Sistema Pergamum, analisado por meio das seguintes categorias: conhecimento acerca da RDA e dos modelos conceituais do tipo Entidade-Relacionamento FRBR, FRAD e FRSAD; implantação da RDA com o Sistema Pergamum e padrões de representação.

Por meio desta análise, detectou-se que os colaboradores do Sistema Pergamum que participaram do estudo, em sua maioria, estão familiarizados com a RDA, com o *software* RDA *Toolkit* e com os modelos conceituais FRBR, FRAD, exceto o FRSAD, que não foi mencionado por nenhum dos participantes.

Quando indagados se o Sistema Pergamum está preparado tecnicamente para a implementação da RDA, os colaboradores afirmaram a realização de um protótipo de catalogação para a RDA, o que já resultou a inclusão de novos campos do MARC21, bibliográfico e de autoridade, atendendo aos novos elementos de representação descritiva.

De acordo com Santos e Pereira (2014), a RDA pode ser aplicada com o Formato MARC21, mas nem todos os elementos de descrição da RDA são contemplados por este formato, o que torna necessária sua adaptação, por exemplo, o acréscimo de campos previstos na RDA, tais como: tipo de conteúdo e suporte.

Os colaboradores do Sistema Pergamum também salientaram que é possível adaptar os campos MARC21 aos campos RDA por meio de parametrização. Porém, o Módulo Consulta ainda precisa ser desenvolvido (adaptado) para atender à RDA.

Com relação aos modelos conceituais do tipo Entidade-Relacionamento, foi possível identificar que o Sistema Pergamum não está estruturado de acordo com os FRBR, porém, ele está sendo estudado com vistas a implementar esse modelo.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

De acordo com Mey e Silveira (2009), o modelo conceitual FRBR é um modelo de descrição que visa estruturar e relacionar os dados apontados em registros bibliográficos, visando atender às necessidades dos usuários, em que a melhoria na recuperação da informação é um dos anseios, tanto para os usuários quanto para os catalogadores.

Sob este ponto de vista, Corrêa (2008) acrescenta que o FRBR foi desenvolvido para estabelecer a recuperação da informação de forma integrada, permitindo a recuperação de um recurso informacional, independente do material, suporte ou formato.

Para os colaboradores do Sistema Pergamum, a implementação da RDA impactará na incidência de treinamento aos clientes, ou seja, as bibliotecas que fazem parte do sistema, o que proporcionará a opção da escolha entre o AACR2 e a RDA. Isto, de certa forma, permitirá a disseminação do uso da RDA no Brasil.

Segundo os colaboradores, torna-se relevante a adoção de padrões de representação em sistemas automatizados. Isto se justifica por proporcionar o desenvolvimento de novas funcionalidades, além de facilitar o trabalho cooperativo e a migração de dados entre sistemas informatizados, permitindo o intercâmbio de informações de forma segura e precisa, além de permitir a importação de dados das mais variadas fontes.

Com relação à interoperabilidade entre o Sistema Pergamum e o MARC21 com as diretrizes da RDA, foi possível identificar a compatibilidade entre esses sistemas, o que permite, assim, a interoperabilidade, segundo os respondentes

Na visão de Hatsek e Hillesheim (2013, p. 17), “[...] a aplicação do RDA é viável e tem grande possibilidade de êxito para a solução de problemas relacionados à padronização e interoperabilidade dos dados bibliográficos disponíveis em base de dados”. Neste sentido, o planejamento e estudo são fundamentais, uma vez que, para implementar a RDA, são necessárias adaptações no Sistema Pergamum.

Um dos aspectos importantes para a interoperabilidade de informações é a organização do conhecimento e representação da informação. Para que duas pessoas, duas bases de dados ou até duas instituições possam trocar informações de forma eficaz é necessário o entendimento dos códigos utilizados por ambos e que eles tenham o mesmo entendimento quanto ao significado destes códigos. Para isto é necessária a implementação de padrões que possibilitem o entendimento entre eles, rompendo barreiras trazidas pela hiperespecialização e pela fragmentação da informação, desenvolvendo e reforçando trabalhos cooperativos (OLIVEIRA, 2005, p.34).

Por meio desta análise, observou-se que o Sistema Pergamum não se encontra totalmente preparado para implantar a RDA, porém está estudando estas diretrizes, bem como os modelos conceituais com vistas à implementação da RDA no Sistema.

Frente ao exposto, verificou-se que, mesmo com a pouca demanda por parte dos clientes do Sistema Pergamum para o uso da RDA, os colaboradores deste sistema demonstram empenho em deixá-lo apto a implementação da RDA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A catalogação é de suma importância para uma recuperação da informação rápida e eficaz. Sem o uso de normas, padrões e formatos internacionais, ou seja, sem uma adequada representação dos recursos informacionais, a catalogação torna-se ineficiente, prejudicando o acesso e a recuperação da informação.

Nesse sentido, torna-se indispensável às bibliotecas, utilizarem-se dos padrões e normas internacionais e direcionarem seus esforços para atender às necessidades de seus usuários, facilitando o acesso e a recuperação da informação.

Com base no exposto, constatou-se que o objetivo geral e os objetivos específicos deste estudo foram atingidos, visto que foi possível concluir que é viável a implantação da RDA na BU/UDESC, tanto do ponto de vista técnico, tecnológico quanto em relação aos recursos humanos.

No entanto, identificou-se a necessidade de conhecimento dos bibliotecários sobre a RDA, pois a maioria destes profissionais evidenciou a necessidade de capacitação. Assim sendo, verificou-se que eles estão conscientes da necessidade de educação continuada.

Conforme identificado nos resultados, a BU/UDESC possui os mais variados tipos de recursos informacionais analógicos e digitais os quais necessitam de uma melhor descrição com vistas a melhorar o acesso e recuperação da informação, que, por sua vez, corresponde com a proposta da RDA em descrever todos os tipos de recursos informacionais.

Entretanto, é necessário que o Sistema Pergamum esteja em consonância com as necessidades dos seus clientes e também esteja em busca de adequação do Sistema para atender as necessidades de descrição dos recursos informacionais digitais, os quais estão presentes no contexto atual das bibliotecas.

Neste estudo, foi possível identificar que o Sistema Pergamum tem empenhado esforços para estudar a RDA, bem como os modelos conceituais do tipo Entidade-

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Relacionamento FRBR. O Sistema Pergamum, por meio de um protótipo de catalogação para a RDA, adaptou novos campos no MARC21, tanto bibliográfico quanto de autoridade, aos campos RDA por meio de parametrização, para adaptar-se aos novos elementos de representação descritiva, porém, ainda necessita de alguns ajustes e mais estudos. Tecnicamente é viável a implementação da RDA pelo Sistema Pergamum, porém, o Módulo Consulta ainda precisa ser adaptado para atender à RDA.

Conclui-se que a capacitação acerca da RDA é necessária e entendemos que a adoção desta diretriz necessita de planejamento, principalmente, quando se pretende usar todo o seu potencial, no que se refere ao desenvolvimento tecnológico atual e futuro, relativo à catalogação.

Esta investigação, além de contribuir com mais estudos sobre a RDA e os Modelos Conceituais FRBR, FRAD e FRASAD, pode despertar interesse a outras pesquisas relacionadas à temática, que venham contribuir para a área da Ciência da Informação (CI), da Biblioteconomia, como também para a área da catalogação.

Contribuiu também para o Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação – PPGInfo que, por meio do Mestrado Profissional, possibilitou o desenvolvimento de estudo acerca da RDA por esta colaboradora da BU/UDESC e o (re)pensar do processo de catalogação na BU/UDESC, e também estimulou investigações futuras sobre a temática.

Destaca-se a contribuição desta pesquisa para a vida profissional da proponente, que se familiarizou com a RDA e poderá envolver-se em discussões com seus pares, ou seja, os bibliotecários da BU/UDESC, em suas práticas de catalogação, o que poderá ser um *start* de mudanças que trarão benefícios aos usuários e também servir como suporte às futuras decisões dos gestores da BU/UDESC, proporcionando à UDESC atender seus objetivos de excelência junto à comunidade.

Durante a condução deste estudo, foi possível perceber que o processo de implantação da RDA deve ocorrer de forma sistematizada, propiciando uma visão abrangente, clara e detalhada das principais etapas envolvidas.

As desvantagens identificadas na adoção da RDA referem-se ao fato de não estar traduzida para a língua portuguesa, logo, a língua pode ser uma barreira aos bibliotecários.

Sugere-se novas investigações sobre esta temática, com vistas à aplicação em todos os tipos de UI, assim como pesquisas referentes à aplicação da RDA e os FRBR a nível internacional, visando ampliar a discussão e, quiçá, sua tradução para a língua portuguesa.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Além dessas sugestões, o envolvimento de todos os bibliotecários da UDESC por meio de estudos sobre a RDA, com vistas a uma futura implantação destas novas diretrizes de catalogação, será muito oportuno, assim como a sugestão de um estudo para adaptação da Política Institucional de Catalogação voltada para o uso da RDA na BU/UDESC.

Este estudo coaduna com outras instituições na busca de avançar nos estudos da RDA. Internacionalmente, as primeiras Instituições que implementaram o RDA foram a Library of Congress, a Online Computer Library Center (OCLC), Canadian Library Association (CLA), entre outras. Na América Latina temos como exemplo a Biblioteca Central da Universidade de Concepción no Chile e a experiência de implantação da RDA na Biblioteca do Congresso Nacional do Chile entre outros exemplos de implantação e estudos da RDA, como os grupos de estudo da Argentina, México e Colômbia. (MARTÍNEZ ARELLANO, 2017).

No Brasil a Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS foi a primeira a divulgar oficialmente a implantação da RDA em 2016 e disponibiliza seus catálogos híbridos com os campos em MARC21 e RDA com vistas a melhorar a recuperação de informação dos seus usuários.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, F. S.; SANTOS, P. L. V. A. da C. **Resource Description and Access (RDA):** objetivos, características e desenvolvimento do novo padrão para descrição de recursos e acesso. 2009. Disponível em: <http://prope.unesp.br/xxi_cic/27_33049772875.pdf>. Acesso em: 30 set. 2014.

_____; _____. A utilização do Resource Description and Access (RDA): na criação de registro de autoridade para pessoas, famílias e entidades coletivas. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 203-262, maio/ago. 2013. Disponível em: <periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p203/25332>_ Acesso em: 30 jan. 2017.

BARBOSA, A. P. **Novos rumos da catalogação**. Organização, revisão e atualização de Elza Lima e Silva Maia. Rio de Janeiro: BNG/Brasilart, 1978. (Coleção biblioteconômica, documentação, ciência da informação).

CORRÊA, R. M. R. **Catalogação descritiva no século XXI**: um estudo sobre o RDA. 2008. 75 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/coorea_rmr_me_mar.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2016.

FUSCO, E. **Modelos conceituais de dados como parte do processo da catalogação**: Perspectiva de uso dos FRBR no desenvolvimento de catálogos bibliográficos digitais. Tese

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP

(Doutorado em Ciência da Informação) Universidade Estadual Paulista. Marília, 2010. 249f. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/103369>>. Acesso em: 18 ago 2016.

HATSEK, I. N.; HILLESHEIM, A. I. A. Resource Description and Access (RDA) e as mudanças na catalogação. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9.; ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2., 2013, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.telescopium.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/schedConf/presentations>>. Acesso em: 15 maio.2017.

LEHMKUHL, K. M.; PINHEIRO, L. V.; MACHADO, R. B. Possibilidades e desafios para a catalogação em bibliotecas: a aplicação da nova norma para descrição e acesso de recursos (RDA). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado, RS. **Anais...** Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QTZ.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTÍNEZ ARELLANO, F. Introducción: retos de la implementación de RDA en las bibliotecas de América Latina. **Palabra Clave** (La Plata), 2017 Disponível em: <http://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe016>. Acesso em: set.2017

MELO, M. A. F. **Contribuições das abordagens positivista e pragmática do estudo do conceito para o modelo conceitual FRSAD**. 2013. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/16160>>. Acesso em: 20 maio 2016.

MEY, E. S. A. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

OLIVER, C. **Introdução à RDA: um guia básico**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

SANTOS, P. L. V. A. C.; CORREIA, R. M. R. **Catalogação: trajetória para um código internacional**. Niterói: Intertexto, 2009.

SANTOS, P. L. V. A. C.; PEREIRA, A. M. **Catalogação: breve história e contemporaneidade**. Niterói: Intertexto, 2014.

SILVA, E. B. de O. et al. Conceituação e aplicação do novo padrão para descrição bibliográfica Resource Description and Access (RDA). **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 113-123, jan. 2012. Disponível em: <<http://fabricioassumpcao.com/blog/wp-content/uploads/2012/02/conceituacao-aplicacao-padrao-rda.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: <<http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/content/view/full/10232>>. Acesso em: 10 jul. 2016.